



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DAISON RICARDO BACOVICZ BUENO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA:
O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE
RESISTÊNCIA NA FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DAISON RICARDO BACOVICZ BUENO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA:
O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE
RESISTÊNCIA NA FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações Diversas.

**Rio de Janeiro
2017**

O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA: O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA NA FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA

Daison Ricardo Bacovicz Bueno
Maj Flávio de Lacerda de Oliveira

RESUMO

A Função de combate logística tem por finalidade prover apoios e serviços para manter a capacidade da tropa empenhada na duração e conquista dos objetivos. As áreas funcionais englobadas por esta função de combate englobam apoio de pessoal, material e de saúde. No Batalhão de Infantaria de Selva a função de combate logística é prestada, sob planejamento do Chefe da 4ª Seção, pela Companhia de Comando e Apoio. O Combate de Resistência é empregado quando os meios disponíveis para o combate são inferiores aos do adversário e desenvolve-se através de um conflito prolongado e busca obter a decisão pelo desgaste moral, físico e material do inimigo. A área de resistência será o espaço de combate do invasor, dentro do território nacional, onde serão desencadeadas as ações de Guerra na Selva. As Companhias de Fuzileiros de Selva que atuarem dentro da área de resistência, deverão se valer da força de sustentação para que possam ser ressupridas.

Palavras-chave: Função de Combate Logística, áreas funcionais, Combate de Resistência, área de resistência, força de sustentação.

RESUMEN

La función de combate logística tiene por finalidad proveer apoyos y servicios para mantener la capacidad de la tropa, empeña amplitud en la duración y conquista de los objetivos. Las áreas funcionales englobadas por esta función de combate engloban apoyo de personal, material y de salud. En el Batallón de Infantería de Selva la función de combate logístico es prestada, bajo la planificación del Jefe de la 4ª Sección, por la Compañía de Comando y Apoyo. El Combate de Resistencia es empleado cuando los medios disponibles para el combate son inferiores a los del adversario y se desarrolla a través de un conflicto prolongado y busca obtener la decisión por el desgaste moral, físico y material del enemigo. El área de resistencia será el espacio de combate del invasor, dentro del territorio nacional, donde serán desencadenadas las acciones de Guerra en la Selva. Las Compañías de Infantería de Selva que actúen dentro del área de resistencia, deberán ser valer de la fuerza de sustentación para que puedan ser resupridas.

Palabras clave: Función de Combate Logística, áreas funcionales, Combate de Resistencia, área de resistencia, fuerza de sustentación.

1 INTRODUÇÃO

O Batalhão de Infantaria Selva possui em seu QCP a Companhia de Comando e Apoio que tem em sua composição o Pelotão de Saúde, Pelotão de Suprimento e Pelotão de Manutenção e transporte. Estas frações desenvolvem, sob planejamento do Chefe da 4ª Seção, a Função de Combate Logística. O apoio logístico apresenta grandes dificuldades de ser realizado nas Operações na Selva.

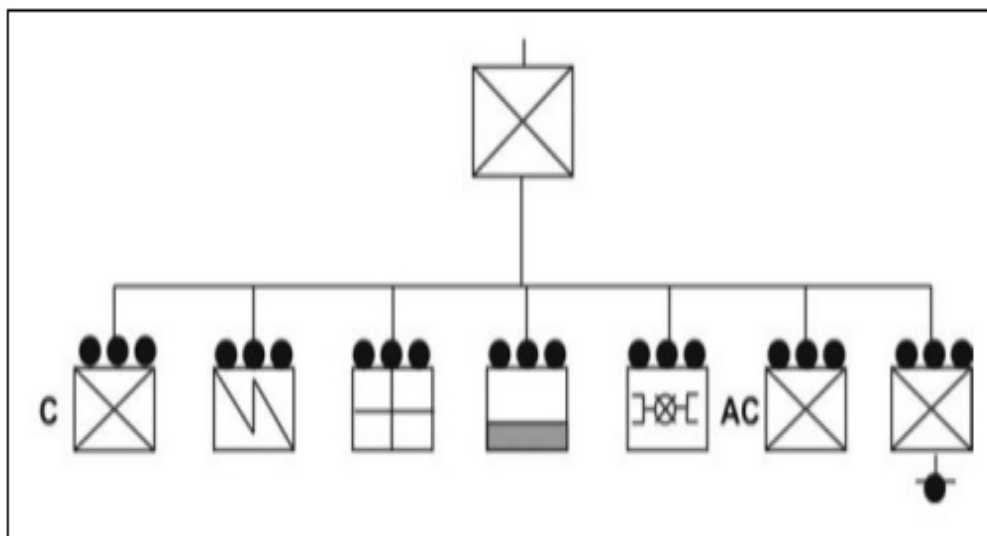


FIGURA 1 – Organograma da Cia C Ap

Fonte: Brasil, 2002, p 1-13

As Classes de Suprimento são enquadradas em dez, a saber:

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.

V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artificios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Engenharia e cartografia
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática, incluindo equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui material para DQBRN.
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem-estar do pessoal e artigos reembolsáveis.

Tabela 1 – Classes de suprimento na Força Terrestre

Fonte: Brasil, 2014, p 3-5

A Amazônia Brasileira ocupa 52% do território nacional e apresenta baixo desenvolvimento além de grandes vazios demográficos. A floresta e a hidrografia fazem com que as operações tomem um caráter especial. Dentro das características que influenciam as operações militares podemos citar:

1. Clima – O clima equatorial quente e úmido faz com que haja um grande desgaste de material e equipamento. Existem duas estações bem definidas: O período do inverno, que se caracteriza pela alta pluviosidade (outubro a abril) e o período do verão, que se caracteriza pela seca e pelas temperaturas elevadas (maio a setembro).

2. Vegetação – A floresta equatorial limita a observação aérea e terrestre e prejudica a Coordenação e controle, fator esse primordial uma vez que as operações se caracterizam por ser descentralizadas. A cobertura das árvores faz com que os raios solares fiquem impedidos de alcançar o solo e este fator somado ao clima, faz com que aumente a necessidade de apoio de saúde. A vegetação torna também o terreno impeditivo para viaturas, essas são restritas aos ramais de terra.

3. Hidrografia – Os rios, lagos e igarapé são excelentes eixos de suprimento e evacuação para as operações na selva. A rede navegável mede cerca de 23.000 Km.



FIGURA 2 – Principais rios da Amazônia

4. Aspectos psicossociais – Na Amazônia existem as grandes cidades, caracterizadas pelas capitais e as cidades do interior onde encontramos comunidades

indígenas que vivem de subsistência do cultivo de frutas e verduras e da pesca além do artesanato.

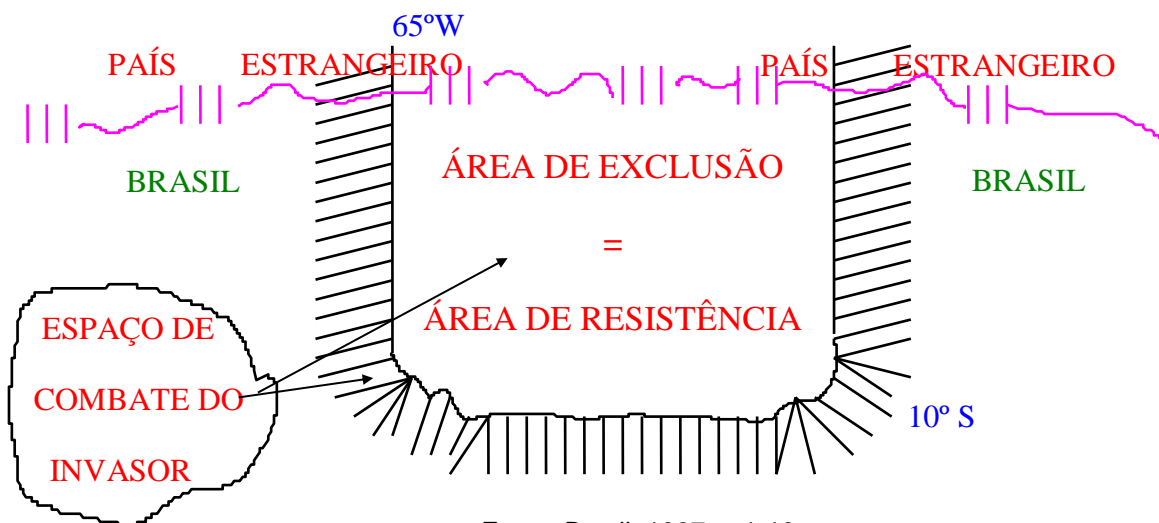
O Combate de Resistência é o combate a ser realizado na hipótese de violação da integridade territorial, na área estratégica da Amazônia, por país, ou coligação de países de incontestável superioridade militar. (Doutrina GAMA R).

Consiste em desgastar **através de um conflito prolongado**, um poder militar superior, buscando seu enfraquecimento moral pelo emprego continuado de **ações não convencionais**, e inovadoras, como, por exemplo, táticas de guerrilha. (Serão) conduzidas por forças regulares atuando fora dos padrões operacionais da guerra convencional e/ou por forças irregulares. (Crescem de importância) as ações psicológicas para a **conquista da opinião pública** internacional, para o enfraquecimento da frente interna do oponente, bem como para a **conquista do apoio** incondicional da totalidade ou parcela ponderável **da população**. (BRASIL, 2001, p. 3 - 15)

O Combate de Resistência pode ser ilustrado na história do Brasil com a Batalha de Guararapes, onde foi empregado meios nativos do branco, negro e índio para combater o invasor holandês que possuía supremacia militar. Na atualidade podemos constatar a supremacia militar de alguns países sobre o Brasil, o que em caso de combate na Selva, certamente seria empregado o Combate de Resistência.

É empregado quando há liberdade de ação, porém os meios disponíveis são muito inferiores aos do adversário, impedindo a obtenção de uma decisão militar. É ainda empregado quando o objetivo é muito valorizado pelo oponente fraco e pouco valorizado pelo oponente forte. Desenvolve-se através do conflito prolongado, de caráter total, tendo, na maioria das vezes, baixa intensidade, normalmente à base de guerrilha e busca obter a decisão pelo desgaste moral, físico e material do inimigo. (BRASIL, 1993, p. 1-29).

Para que possamos nos orientar no espaço temos que ter a noção de que o espaço de combate (EC) é definido como área que excede a A Rst e que será objetivo de dominância por parte do elemento invasor.



Fonte: Brasil, 1997, p 1-13

A área de combate é caracterizada pela região onde as forças de resistência desenvolverão suas ações contra o invasor. Existe a possibilidade de ser estabelecida a Áreas Operacionais da Guerra Irregular, desde que se configuram o prescrito na IP-31-95 O BATALHÃO DE FORÇAS ESPECIAIS.

As forças empregadas também serão divididas em:

1. Força Principal – Composta pelos Batalhões de Infantaria de Selva;
2. Força de Sustentação – Constituída por elementos civis para a prestação de serviços que também estão englobados na função de combate logística;
3. Força Subterrânea – Que também será constituída por elementos civis preparado por elementos das Forças Especiais.

Tanto a Força de Sustentação quanto a Força Subterrânea, auxiliarão as forças amigas ou Forças de Resistência (F Rst) nas informações, logística segurança, recrutamento, fuga, evasão e guerra psicológica.

1.1 PROBLEMA

Conforme já apresentado, a região Amazônica tem como característica a dificuldade no transporte do suprimento, este sendo possível prioritariamente pelas vias hidrográficas. Porém nos deslocamentos através selva, torna-se inviável a que a tropa realiza o transporte deste suprimento, pelo peso do material e pelas características do terreno. No combate de resistência a priorização pela ocupação das bases de patrulha, também tornam dificultosos o transporte e a distribuição do suprimento pelo módulo logístico do Batalhão de Infantaria de Selva. As classes I, III e V ficam prejudicadas pela restrição imposta pelo terreno e pelas manobras adotadas no combate de resistência.

A literatura atual do Exército Brasileiro, no que tange à Função de Combate Logística, contempla escalões nível Grande Unidade (GU) e não trata sobre o suprimento em áreas especiais ou em áreas de difícil acesso, como ocorre, por exemplo, em operações na selva e operações na montanha.

No sentido de orientar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Em que medida e quais soluções tecnológicas e táticas podem favorecer o fluxo logístico no Combate de Resistência, no escalão Batalhão de Infantaria?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades operativas inerentes ao fluxo logístico no escalão U, o presente estudo pretende analisar as soluções tecnológicas e táticas disponíveis ou em fase de pesquisa, que podem favorecer o ressurgimento das peças de manobra de um Batalhão de Infantaria de Selva.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar as projeções, feitas por especialistas, do cenário da Resistência e das Operações na Selva no nível operacional e, principalmente, tático;
- b) Reconhecer, a partir da opinião dos combatentes, as boas práticas no ressurgimento no combate de resistência;
- c) Identificar as possíveis soluções para atender as necessidades do combatente no

nível tático, quanto ao ressuprimento das classes I, III e V, a partir da previsão das hipóteses de emprego mais prováveis.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A rotina de coleta de lições aprendidas e seu eventual aproveitamento pela Doutrina Militar Terrestre (DMT) ainda carece de meios e processos que o torne eficiente; uma organização profissional tem que poder aprender com seus erros e sucessos e permanecer aberta à crítica e à sua melhoria (JANSEN, 2013).

O Comando Militar da Amazônia e o Comando Militar do Norte, realizam anualmente exercício desta natureza, o que pode a vir trazer uma padronização nas técnicas, táticas e preparo em todas as OM daquelas regiões.

No Curso de Operações na Selva conduzido pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva, são conduzidas fases onde são realizadas o Combate de Resistência, e que pode ser de grande valia para a DMT nesse tipo de operação.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução do poderio bélico das pequenas frações do EB até o escalão U, do qual se espera um importante papel na realidade atual da Amazônia Legal, buscando a soberania nacional.

O trabalho pretende, ainda, abastecer os gestores dos projetos, independente da nomenclatura atribuída, de conhecimento acerca das necessidades dos combatentes para operar nas Operações na Selva, servindo de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A fim de colher subsídios que permitam uma solução para o problema proposto no artigo, procurou-se uma leitura analítica, questionário, argumentação e compilação dos resultados.

A pesquisa buscou a forma **quantitativa**, pois se referiu aos resultados utilizando a forma numérica obtida com o resultado dos questionários emitidos, evidenciando as soluções encontradas aos problemas militares apresentados.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista se tratar de um tema pouco explorado e que apresenta peculiaridades da área Amazônica, que se tem poucas atividades no ano de instrução, inclusive na Função de Combate Logística.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Foi delimitado a pesquisa com conceitos e definições apresentados a partir de ago/1999 a out/2016. Essa delimitação procurou aproveitar os relatórios produzidos nas Operações Mura, Ajuricaba e Machifaro, visualizando a descrição da logística nos relatórios das operações citadas. Nesta documentação foi observado o uso constante do pré-posicionamento das diversas classes de suprimento e uso dos recursos locais das comunidades onde estavam sendo desenvolvidas as operações. Podemos ver que o tema é um problema que é enfrentado pelo Exército Brasileiro, principalmente na área do CMA, que busca soluções práticas.

Foram verificados casos históricos como a Guerra do Vietnã onde foi utilizado o emprego maciço da Guerra da Resistência e trouxe alguns ensinamentos para a função de combate logística. Os manuais base para execução desta pesquisa são basicamente os manuais de combate de resistência (EB20-MC-10.211 e IP 72-2), a companhia de comando e apoio (C7-15), logística (EB20-MC-10.204) e o batalhão de infantaria de selva (IP 72-20) editados no ano de 1997 e na década atual.

Foram realizadas pesquisas na internet e no acervo das bibliotecas monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e também consultas a relatórios de algumas OM do CMA como o 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel) e o Centro de Instrução de Guerra na Selva. Por se tratar de assunto com classificação sigilosa, foi muito pouco encontrado em páginas na internet algum conteúdo que somasse para a confecção do artigo.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações tais como Mura, Ajuricaba e Machifaro.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, que tratassem da Função de Combate Logística, Operações na Selva e Combate de Resistência; e
- Estudos qualitativos sobre as características da Amazônia.

b. Critério de exclusão:

- Estudos cujo foco central seja outras funções de combate que não a logística.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.2 Questionário

O questionário buscou abranger oficiais e sargentos que serviram no CMA e participaram das operações de combate de resistência nas décadas de 90 e nos anos 2000. O estudo foi direcionado a militares que desempenharam as funções de Comandante de SU, Pel, GC e componente do estado maior das unidades. Essa amplitude se deu pelo fato da natureza das operações requererem o emprego das pequenas frações e as ações descentralizadas.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações e em consultas ao CIGS e ao 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel), a população a ser estudada foi estimada em 60 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%.

A amostra foi selecionada em sua maioria por integrantes do 1º Batalhão de infantaria de Selva (Aeromóvel) e capitães alunos que serviram em outras OM do CMA e do CMN. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (correspondência ou e-mail) para 50 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 26 respostas foram obtidas

(68% de n_{ideal} e 54% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 3 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

Durante a orientação do referido grupo focal foram levantadas, como pautas, divergências entre o encontrado na literatura analisada e a percepção da amostra, obtida por intermédio dos questionários, notadamente nos seguintes aspectos:

- a) As operações tiveram um aumento significativo de preocupação com a função de combate logística;
- b) Na maioria dos casos a tropa ficou atrelada logisticamente a alguma comunidade ribeirinha;
- c) A maior dificuldade encontrada no ressuprimento foi relativa a classe V;
- d) O pré posicionamento do suprimento foi muito utilizado nas diversas operações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se na pesquisa que o escalão GC foi mais utilizado que os demais escalões, ficando em segundo lugar o escalão pelotão. O escalão SU foi raras vezes utilizado, porém a comunicação entre os diversos escalões se fez necessária na maioria das vezes pelo sistema mensageiro devida ao fato do sistema rádio, pela característica do terreno ser de difícil emprego.

A percepção da amostra, de maneira geral, é que o GC se constitui como o menor escalão apto a atuar de forma isolada (18). O nível Pelotão recebeu uma quantidade significativa de seleções (6), enquanto a SU apenas 2 casos.

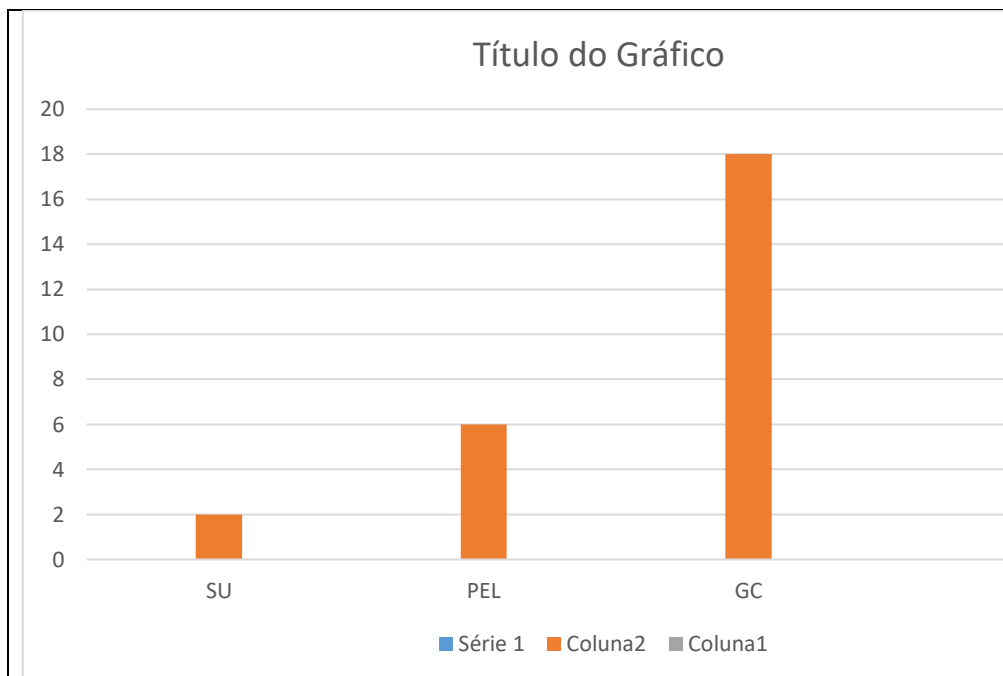
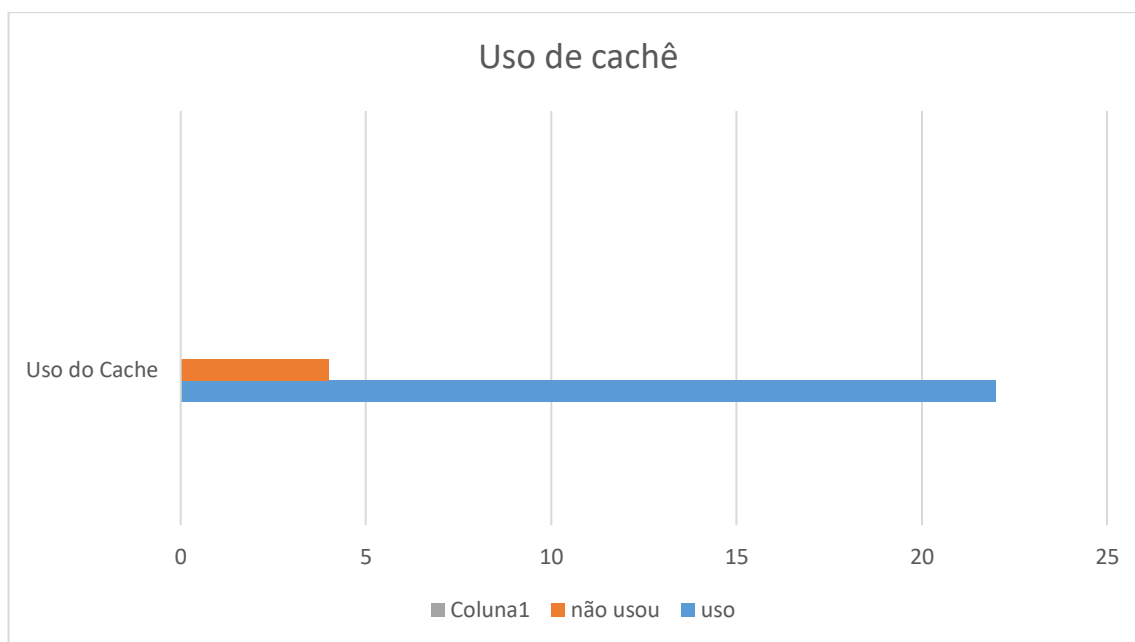


GRÁFICO 1 – Forma de atuação nas Operações de
Fonte: O autor

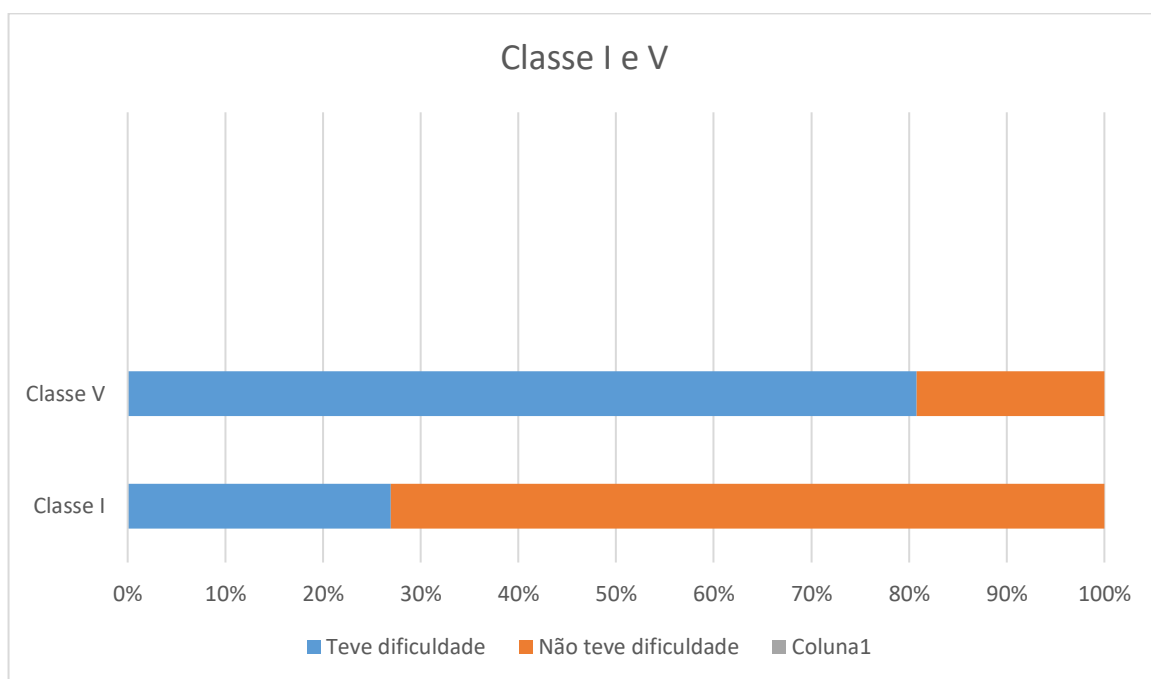
A partir desse resultado observamos o emprego das pequenas frações em combate de resistência.

Outro fator é que a maioria dos casos utilizou o pré-posicionamento das classes I, III e V. No caso da amostra de 26 militares, apenas 4 não usaram.



Fonte: Autor

De acordo com o universo, podemos verificar, nesta pesquisa, que a maioria da amostra teve dificuldades no ressurgimento classe V e poucos no classe I.



Fonte: Autor

As sugestões apresentadas visavam uma maior utilização dos armazéns já existentes nas comunidades, o emprego de suprimento de fundo e o escambo de suprimento com as comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo visou levantar as possibilidades existentes e as possíveis inovações, de quem executa esse tipo de operação, para o problema proposto. Visualizamos o constante estudo para que haja uma preparação ininterrupta e eficaz de modo a assegurar a Função de Combate Logística aos militares infiltrados durante as operações de resistência.

O uso dos recursos locais deve ser utilizado ao máximo assim como a mão de

obra local, uma vez que a população local realiza a sobrevivência através da subsistência e dos recursos de saúde oferecidos pelo governo federal ou estadual.

No que tange ao transporte do suprimento, deve-se utilizar as Embarcações Locais (regionais) como principal local de suprimento e as pequenas embarcações utilizadas pelos ribeirinhos, como a canoa ou os regionais. A aviação local também deve ser bastante utilizada realizando o transporte de suprimento e o lançamento em posições pré-estabelecidas, uma vez que nesse cenário o inimigo terá a superioridade aérea o que dificultará o emprego das aeronaves da FAB.

A área funcional de saúde seria concretizada pelo uso dos médicos clínicos gerais que estariam disposto nos Unidades Básicas de Saúde (UBS) existentes nas comunidades de médio e grande porte e os primeiros socorros prestados a nível GC pelos atendentes orgânicos, que nessa situação devem possuir o curso de Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Os médicos militares seriam utilizados nestas UBS para o atendimento da população local e para realizar as Operações Psicológicas. As aeronaves de empresas locais devem ser utilizadas na evacuação aeromédica e no transporte de feridos aos grandes centros, onde possuem recursos médicos maiores através dos hospitais e clinicas de referência para os diversos casos.

A distribuição dos suprimentos das classes I a X deve ser utilizada o emprego do pré-posicionamento, com a localização reconhecida pelos comandantes das pequenas frações e pela Força de sustentação e subterrânea. A atenção é indispensável também aos locais onde o suprimento vai ser estocado antes da aposição e de preferência utilizar, no caso de classe I, alimentos não perecíveis.

O *modus operandi* das facções criminosas, contrabandistas, garimpeiros, madeireiros deve ser levado em consideração, uma vez que na maioria dos casos estes fazem investimentos na área a ser explorada e mantêm seu apoio logístico clandestinamente nos diversos pontos da Amazônia e são ressupridos de maneiras inusitadas e inesperadas.

Durante o Simpósio de Operações na Selva, realizado pelo CMA no ano de 2016, conclui-se a necessidade de haver uma maior aproximação do Exército com a população local, através da Ações Cívico Sociais (ACISO), com a finalidade de obter um maior

número de apoiadores no caso de Guerra de Resistência.

O uso de armazéns clandestinos para estocagem do suprimento classe I, III e V deve ser planejado com antecedência e o uso de cachês deve ser testado, principalmente na sua parte de envolvimento e impermeabilização. Desta forma não haverá perdas. Também deve-se levar em consideração a camuflagem correta deste material para que não haja exposição e captura por parte do invasor ou até mesmo da população local.

Conclui-se, portanto, que é inegável as necessidades logísticas das tropas em combate de resistência e as variadas formas de apoio a serem treinadas e experimentadas em tempos de paz e empregadas nas operações na selva e no combate de resistência, ressaltando que o fluxo logístico é de responsabilidade do maior escalão presente e a complexidade nas diversas funções logística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 7-15: Companhia de Comando e Apoio**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.

_____. _____. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **IP 72-2: Operações na Selva**. 1. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **C 124-1: Estratégia**. Brasília, 1997.

_____. _____. **EB20-MC-10.204: Logística**. 3. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB20-MC-10.211: Combate de Resistência**. 3. ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. **IP 31-95: O Batalhão de Forças Especiais**. Brasília, DF, 1993.

_____. _____. **IP 72-20: O Batalhão de Infantaria de Selva**. 1. Brasília, DF, 1997.

FILHO, Clodoaldo Farias F. **A preparação de Cachês de suprimento para a montagem da área de combate, nas operações de resistência**. 2007. 16 f. Dissertação – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2007.

TURA, Eduardo. **O apoio logístico no combate de resistência**. 2000. 34 p. Monografia (Curso de Altos Estudos Militares), ECEME. Rio de Janeiro : ECEME, 2000.

ANEXO A – SOLUÇÃO PRÁTICA

Diante do exposto no artigo apresentado, os materiais das classes de suprimento podem ser pré-posicionados em cachês ou armazéns clandestinos. Esse suprimento deve ser testado no que tange ao seu invólucro e camuflado para evitar sua exposição. Os armazéns devem ser reconhecidos e mapeados. Devemos aproveitar os exercícios e manobras para o teste das técnicas aqui apresentadas. Deve-se empregar o suprimento de fundo para que aquisições de materiais durante as operações e ter uma reserva para alguma eventualidade.

Apesar do Exército Brasileiro possuir um alto índice de confiança, as OM da área amazônica devem realizar uma maior interação com a população local, através de ACISO e cadastramento realizando uma aproximação e formando uma Força de Sustentação para um possível Combate de Resistência. No cadastramento deve constar as possibilidades de apoio de cada cidadão e comunidade.